

Comentários do Gestor

Internacional

No mês de novembro tivemos novamente uma boa performance do mercado de ações nos Estados Unidos, resultado do otimismo em relação à conclusão da primeira fase do acordo comercial entre EUA – China, com a esperada retirada parcial das tarifas que ora estão vigentes. Protestos em Hong Kong persistiram e não contribuíram para apaziguar os ânimos entre os dois países, permanecendo o cenário de embate e a expectativa de novos desdobramentos, principalmente após o presidente americano Donald Trump ter sancionado a lei em apoio aos manifestantes. Acreditamos que a diplomacia agirá no sentido de desvincular as questões políticas das comerciais.

Dados econômicos relativos à economia americana mostraram que o crescimento permanece sólido, sustentado pelo consumo, sugerindo que a confiança segue elevada e capaz de manter as taxas de crescimento por pelo menos mais alguns trimestres. Por outro lado, na América Latina, em especial Chile e Argentina, se deparam ainda com manifestações e conjuntura alta de incertezas. No caso do Chile, as dificuldades relativas à crise fizeram o banco central do país implementar um programa de intervenção no câmbio, considerado ousado, com vendas previstas de US\$ 20 bilhões até pelo menos o final do primeiro trimestre de 2020. Oportuno destacar o movimento adverso por outras tendências e expectativas menos encorajadoras do ponto de vista macroeconômico para as bolsas e moedas em países emergentes, que apresentaram queda no mês. Por sua vez os juros de médio prazo permaneceram em patamares bastante deprimidos, com as taxas de 10 anos nos Estados Unidos abaixo de 2% e negativas na Europa.

Brasil

Nosso cenário continua construtivo e a concentração de eventos, que consideramos passageiros neste final de ano, contribuíram para testar nossas convicções. Tais fatos foram o choque de oferta no segmento de alimentação produzido pela elevação de preços na cadeia de produção de carnes bovinas, elevação dos preços da gasolina e de loterias, bandeira amarela para a energia elétrica, que devem trazer importante pressão nas divulgações do IPCA de novembro e dezembro. No entanto, não vemos alteração nas expectativas de inflação, que continuam ancoradas e diante do quadro benigno para a inflação prospectiva, abaixo das metas do BC para 2019 e 2020. Soma-se a isso, o crescimento gradual da economia não deverá alterar o processo em curso por parte do BC, que deverá manter o afrouxamento da política monetária em patamares acomodatórios, dada a elevada ociosidade da atividade econômica. . Do lado externo e político não podemos deixar de ressaltar a decepção ocorrida com a baixa adesão dos estrangeiros no leilão da cessão onerosa das áreas do pré sal, impactando e revertendo o movimento de apreciação do real o qual se intensificou após revisão e divulgação das contas externas com a piora nos números do déficit em conta corrente e das exportações. O movimento mais forte de depreciação do real fez o BC a intensificar as intervenções diárias no mercado à vista com vendas adicionais de dólares. Do lado político novos ruídos vindos da decisão do STF sobre a possibilidade de prisão em segunda instância contribuíram para

aumentar as incertezas sobre o cenário, principalmente o de continuidade nas votações das reformas administrativa e tributária.

Bolsa

No mês o Ibovespa apresentou leve alta (0,90%). Destaque para a alta do S&P (3,4%) e do Nasdaq (4,5%) ocasionadas principalmente pela manutenção da dinâmica positiva para o risco no mercado externo, com a contínua queda de juros em economias desenvolvidas e emergentes e a diminuição da tensão geopolítica. Mantivemos as nossas estratégias Long & Short ao longo do mês e aumentamos taticamente a posição comprada focados nos setores presentes nos top 10 que compõe o Índice Bovespa, com maior seletividade nos setores ligados ao agrobusiness e varejo. Seguimos com o hedge pequeno em nossos fundos através de posições vendidas em S&P 500.

Juros e Câmbio

Um dos destaques do mês de novembro foi uma forte realização nos mercados de juros, tanto locais quanto globais. No Brasil, os fatores relativos ao choque de oferta e demais citados acima, explicam em boa parte a intensidade do movimento de abertura na curva de juros nominais e reais. Acreditamos que no curto prazo teremos volatilidade elevada e a precificação de uma menor probabilidade de o cenário base ocorrer, no qual o BC reduziria a Selic em mais 50 bps (dez/2019) e prosseguir com pelo menos mais duas reduções de 25 bps em 2020. Diante disso zeramos nossa posição aplicada e passamos a trabalhar com direcional tomado na ponta curta da curva. Na parte longa, continuamos com exposição aplicada entre 2023 e 2025. No câmbio, reduzimos taticamente nossa posição vendida pela redução de valor das opções de venda, chegando em alguns momentos a estarmos zerados ou levemente comprados em dólar versus o real.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
CDI	-	5,60%	5,60%	0,40%	1,31%	6,09%
IMA-B	7488,69	20,56%	20,56%	-2,36%	4,00%	22,52%
IMA-B 5	6376,53	11,80%	11,80%	-0,47%	3,24%	13,30%
IMA-B 5+	9311,40	27,09%	27,09%	-3,78%	4,58%	29,45%
IRF-M	13449,71	11,37%	11,37%	-0,52%	2,77%	13,05%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DI Jan 19	4,66	-1,89	-1,89	-0,08	-0,77	-2,33
DI Jan 20	4,70	-2,66	-2,66	0,35	-0,88	-3,24
DI Jan 21	5,89	-2,64	-2,64	0,54	-0,77	-3,18
DI Jan 23	6,52	-2,58	-2,58	0,49	-0,66	-3,05
DI Jan 27	6,85	-2,56	-2,56	0,42	-0,62	-3,01

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Treasury 2	1,61	-0,90	-0,90	0,01	0,11	-1,17
Treasury 10	1,78	-0,94	-0,94	0,01	0,28	-1,21
Treasury 30	2,21	-0,82	-0,82	-0,05	0,24	-1,09

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Petróleo WTI	55,17	15,37%	15,37%	0,13%	n/d	6,34%
Petróleo Brent	60,49	10,59%	10,59%	1,54%	6,12%	1,00%
Metais (LMEX)	2749,00	-2,15%	-2,15%	-3,81%	-0,10%	-5,53%
OURO	1463,98	14,31%	14,31%	-2,12%	-4,27%	19,95%
CRB Commodities	386,44	-5,43%	-5,43%	-1,17%	n/d	-7,15%
CRB Metal	724,89	-13,19%	-13,19%	-0,56%	n/d	-13,77%
CRB Alimentos	324,26	0,67%	0,67%	-1,78%	n/d	-2,68%
CRB Matéria-prima	436,11	-9,44%	-9,44%	-0,75%	n/d	-10,12%
CRB Têxtil	273,87	-4,55%	-4,55%	-0,39%	n/d	-6,07%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Dólar/ Real	4,237	9,30%	9,30%	6,14%	1,17%	9,59%
Euro/ Real	4,668	5,26%	5,26%	4,88%	1,62%	6,73%
Dólar/ Peso Mexicano	19,530	-0,65%	-0,65%	2,35%	-3,09%	-4,11%
Dólar/ Yen	109,490	-0,71%	-0,71%	0,59%	3,06%	-3,59%
Dólar/ Renminbi	7,032	2,24%	2,24%	-0,32%	-1,95%	1,03%
Euro/ Dólar	1,102	-3,72%	-3,72%	-1,19%	0,44%	-2,64%
Franco Suíço/ Dólar	1,000	-1,59%	-1,59%	-1,06%	-0,93%	-0,16%
Libra Esterlina/ Dólar	1,293	1,78%	1,78%	0,18%	7,12%	1,38%
Dólar Futuro	4224,000	9,01%	9,01%	5,37%	0,87%	9,34%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
EUA	71,98	-10,38	-10,38	-0,41	-0,20	-5,22
BRASIL	124,73	-85,84	-85,84	6,85	-9,43	-85,64
Austrália	135,59	59,32	59,32	22,49	-26,51	63,46
Japão	22,14	-72,14	-72,14	0,01	-0,90	-47,78
Rússia	69,04	-84,72	-84,72	-5,38	-28,60	-97,35
Alemanha	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
França	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Espanha	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Itália	135,59	59,32	59,32	22,49	-26,51	63,46
Portugal	13,74	-62,54	-62,54	n/d	-38,74	-58,40
Irlanda	53,96	-40,32	-40,32	-6,99	-12,59	-15,97

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Ibovespa	108.233	23,15%	23,15%	-0,16%	7,56%	20,93%
IBX	45.375	24,34%	24,34%	-0,06%	6,95%	22,74%
IBX-50	17.719	21,20%	21,20%	-0,37%	7,51%	18,64%
Mid-Large Capital	2.067	22,82%	22,82%	-0,39%	6,86%	20,89%
Small Cap	2.522	40,43%	40,43%	4,64%	9,63%	43,38%
Dividendos	6.232	31,98%	31,98%	1,85%	6,03%	32,84%
Consumo	4.886	43,71%	43,71%	2,49%	3,89%	43,50%
Imobiliário	1.183	45,28%	45,28%	2,14%	6,40%	54,77%
Financeiro	12.545	23,88%	23,88%	-4,08%	6,03%	24,38%
Energia	69.398	40,86%	40,86%	3,23%	1,53%	46,85%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DJ	28.051	21,63%	21,63%	3,18%	n/d	9,84%
Nasdaq	8.665	31,60%	31,60%	4,35%	n/d	18,21%
S&P 500 (EUA)	3.141	26,36%	26,36%	3,09%	n/d	13,80%
S&P 200 (Austrália)	6.846	21,08%	21,08%	2,34%	4,05%	20,80%
Shenzhen Index	1.593	25,65%	25,65%	-2,18%	-1,35%	19,09%
Shanghai Index	2.872	15,16%	15,16%	-2,29%	-1,78%	10,96%
Hong Kong	26.346	3,30%	3,30%	-1,20%	2,81%	-0,60%
Nikkei (Japão)	23.294	16,38%	16,38%	1,97%	12,97%	4,22%
DAX (Alemanha)	13.236	25,36%	25,36%	2,53%	10,73%	17,58%
CAC 40 (França)	5.905	26,21%	26,21%	2,42%	7,50%	18,01%
FTSE (Inglaterra)	7.347	9,10%	9,10%	0,21%	0,89%	5,25%
IBEX 35 (Espanha)	9.352	10,11%	10,11%	0,73%	6,09%	3,03%
FTSE MIB (Itália)	23.259	26,93%	26,93%	2,71%	8,43%	21,21%
PSI 20 (Portugal)	5.127	10,33%	10,33%	0,32%	4,18%	4,34%
VIX	12,62	-55,47%	-55,47%	2,35%	n/d	-30,16%

Variação dos 15 Maiores Ativos Na Estratégia de ações dos Fundos Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
B3 SA	47,72	-1,61%	77,99%	-1,61%	8,60%	69,22%
BRF SA	36,60	2,64%	66,89%	2,64%	-4,71%	65,09%
BR MALLS	15,57	1,50%	19,13%	1,50%	12,83%	19,68%
CVC BRASIL OPERA	40,14	-22,06%	-34,39%	-22,06%	-25,25%	-35,10%
EVEN	12,50	4,17%	108,33%	4,17%	7,39%	142,72%
IRB BRASIL RESSE	37,13	-0,59%	33,47%	-0,59%	6,39%	48,82%
KEPLER WEBER	22,05	9,98%	47,79%	9,98%	5,50%	47,49%
LOJAS RENNER SA	51,80	3,02%	34,39%	3,02%	2,90%	45,73%
PETROBRAS	31,20	-4,38%	22,83%	-4,38%	0,00%	0,00%
PETRO RIO SA	23,26	25,73%	134,48%	25,73%	39,70%	140,29%
PORTO SEGURO SA	60,00	6,76%	15,05%	6,76%	5,26%	15,70%
SUZANO SA	38,56	19,38%	1,26%	19,38%	32,33%	-5,70%
SLC AGRICOLA SA	19,20	4,40%	-8,27%	4,40%	10,54%	-17,29%
VALE SA	49,98	2,86%	-2,00%	2,86%	8,63%	-5,34%
ISHARES-IBOVESPA	104,35	0,06%	23,35%	0,06%	7,84%	20,82%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.